

Fernando Pessoa

## LIGEIA

### LIGEIA

Não quero ir onde não há a luz,  
De sob a inútil gleba não ver nunca  
As flores, nem o curso ao sol dos rios  
Nem como as estações que se renovam  
Reiteram a terra. Já me pesa  
Nas pálpebras que tremem o oco medo  
De nada ser, e nem ter vista ou gosto,  
Calor, amor, o bem e o mal da vida.

1924

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 61.